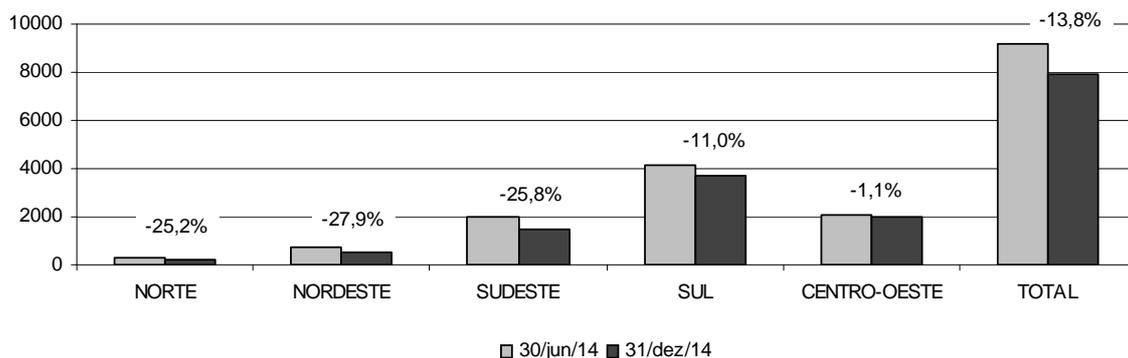


## ESTOQUES

Em decorrência da reformulação da Pesquisa de Estoques, efetivada no segundo semestre de 2014, ocorreu alteração no universo investigado pelo inquérito, que precisa ser assinalada. A partir deste período deixou-se de investigar os estabelecimentos com atividade “supermercado” e elevou-se a capacidade útil mínima exigida para 2.000 m<sup>3</sup> ou 1.200 t. Com relação aos produtos investigados, o café (em grão) foi dividido em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), e introduziu-se o levantamento de “outros grãos e sementes”.

Neste período houve uma redução no número de estabelecimentos ativos, que eram 9.192 no primeiro semestre de 2014, passando para 7.927 no segundo semestre de 2014, consistindo numa queda de 13,8%. A queda no número de estabelecimentos ativos, devido à reformulação do inquérito, foi mais intensa no Norte (-25,2%), Sudeste (-25,8%) e Nordeste (-27,9%), pois ali se concentravam os supermercados, que foram retirados da Pesquisa, bem como muitos estabelecimentos de menor porte, que passaram a não atender ao patamar único de corte atual.

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIDAMENTOS ATIVOS SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E BRASIL - 30/06/2014 e 31/12/2014



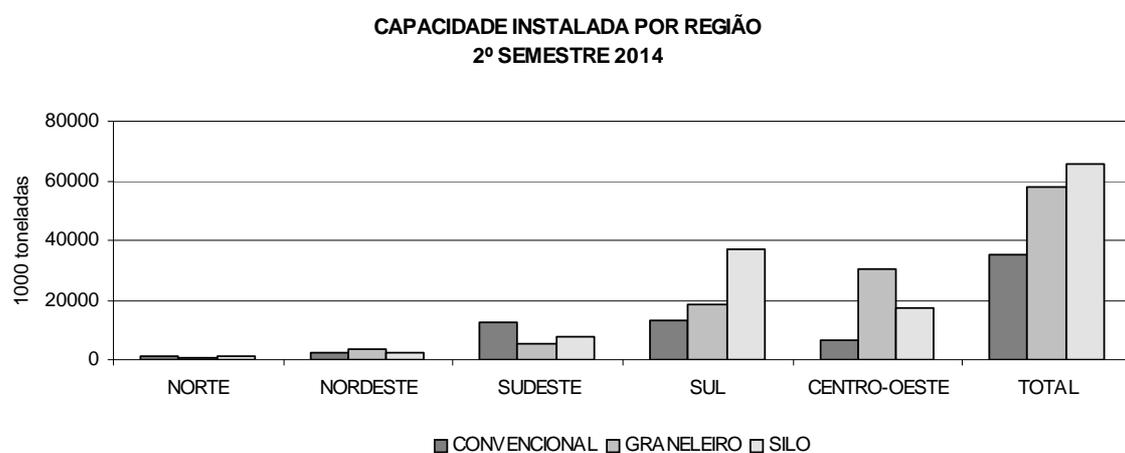
Como já previsto no processo de revisão da Pesquisa, esta redução no número de estabelecimentos ativos, devido à retirada daqueles de pequeno porte, não impacta de forma relevante a investigação da capacidade útil total do País, que caiu apenas 2,6%, ou seja, um importante objetivo da reformulação foi atingido, reduzindo-se o esforço de coleta das informações, com uma perda mínima em relação à cobertura da capacidade útil total instalada no País. Assim, é possível notar que as tabelas de resultados apresentam, em geral, números menores para estabelecimentos informantes, mas as capacidades úteis correspondentes permanecem pouco alteradas.

O total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado na data de referência de 31/12/2014, em estabelecimentos ativos na Pesquisa, foi de 159.322.471 t. A distribuição da capacidade instalada no País, conforme tipos de armazenagem, expressa pelo gráfico abaixo, aponta que os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sudeste. Este resultado está correlacionado a

questões históricas e socioeconômicas, que induziram aos proprietários dos estabelecimentos a decidirem pelo uso mais intensivo da armazenagem convencional.

O tipo “graneleiros e granelizados” aparece com maior intensidade no Centro-Oeste, sendo este aspecto compreensível pelo fato dessa região contar com a maior participação na produção nacional de grãos, e, além disso, com a perspectiva de ampliar sua importância como celeiro de grãos, já que conta com áreas onde se pode incrementar o plantio, bem como com perspectivas de ganho de produtividade.

Quanto aos silos, têm predominância na região Sul. Um dos fatores importantes que promoveu este resultado é devido à preferência dos proprietários e administradores dos estabelecimentos, em investir em unidades que possibilitem maior flexibilidade operacional.



Com relação aos estoques dos produtos em 31/12/2014, o milho (em grão) é o que aparece com maior volume estocado (11.180.469 t), fato que se deve principalmente à grande colheita em 2014 na 2ª safra. O trigo (em grão) foi o produto com o segundo maior volume estocado no País (5.870.060 t), pois sua colheita ocorre no último trimestre do ano.

Assim como os produtos anteriores, a soja (em grão) também aumentou seu volume estocado em função do aumento da produção, que em 2014 alcançou 86,4 milhões de toneladas, um crescimento de 5,8%. No caso do arroz (em casca), a variação foi de apenas +0,6%, tendo como resultado um estoque de 2.058.163 t no final de 2014. A produção obteve um crescimento de 3,3%, alcançando 12,2 milhões de toneladas em 2014, em função das boas condições climáticas e dos elevados níveis dos mananciais de irrigação da região Sul, responsável por 78,0% da produção brasileira.

O café total (em grão) apresentou redução nos estoques (-9,7%). A cultura sofreu com o clima quente e seco, bem como com a redução dos investimentos, já que os preços não estavam atrativos desde 2013, principalmente para a espécie arábica, que possui maior valor no mercado.

VARIAÇÃO DO VOLUME ESTOCADO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS LEVANTADOS  
BRASIL - 31/12/2013 e 31/12/2014

